RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS E AS POTENCIALIDADES DO CONTATO COM AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Juliana, SILVA; Eduarda, BOMFIM;

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Eixo 03 - Educação para as relações étnico-raciais

Agência Financiadora: CAPES

julianaaraujo@estudante.ufscar.br

eduardabomfim@estudante.ufscar.br

Palavras-chave: Formação docente. Relações étnicos-raciais. Múltiplas linguagens.

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar o processo de formação docente desenvolvido no subnúcleo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco na Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação Infantil, refletindo sobre as potencialidades do trabalho com múltiplas linguagens na formação inicial docente. As experiências ocorreram ao longo de 2025, com a participação de 24 estudantes bolsistas inseridos em escolas públicas de Educação Infantil. As formações foram desenvolvidas por meio de encontros com professores, pesquisadores e educadores da rede pública que atuam com práticas voltadas à ERER, utilizando diferentes linguagens. Entre as experiências destacam-se oficinas com brinquedos, bonecas negras, autorretratos, literatura infantil negra, danças afro-brasileiras, capoeira, instrumentos musicais e práticas pedagógicas voltadas à valorização das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Os registros das experiências também foram realizados em múltiplas linguagens, como vídeos, podcasts, zines e escrita literária. As vivências contribuíram para a sensibilização estética e racial dos estudantes, ampliando o repertório pedagógico e fortalecendo práticas educativas comprometidas com uma educação antirracista na Educação

Infantil. Conclui-se que o trabalho com múltiplas linguagens potencializa a formação docente ao possibilitar experiências sensíveis, culturais e corporais que valorizam saberes historicamente marginalizados, além de enriquecerem o repertório cultural e pedagógico dos futuros professores.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais. Formação docente. Múltiplas linguagens.

1. Introdução

O objetivo deste relato de experiência é compartilhar o processo de formação docente desenvolvido no subnúcleo do PIBID ERER de uma Universidade Federal, que proporcionou aos estudantes o contato com múltiplas linguagens e refletir, a partir dessa vivência, sobre as potencialidades dessa abordagem na formação inicial docente e nas inserções desses estudantes nas escolas de Educação Infantil em que atuam pelo programa.

2. O PIBID ERER e a formação para as relações étnico-raciais

Os momentos de formação docente que instigaram a elaboração deste relato aconteceram em 2025, no subnúcleo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de uma Universidade Federal com foco na Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação Infantil, sob coordenação de professor responsável e com a participação de 24 estudantes bolsistas.

O PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação que objetiva contribuir para o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, proporcionando a inserção dos estudantes no cotidiano das escolas e promovendo uma integração entre universidade e educação básica (BRASIL, 2014).

O subnúcleo com foco em ERER na Educação Infantil surge da necessidade de potencializar a efetivação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas instituições de ensino. Seu principal objetivo é desenvolver atividades formativas, reflexivas e práticas, buscando contribuir para a sensibilização e o posicionamento

antirracista dos professores em formação, que também estão inseridos nas escolas de Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana estabelecem que a educação para as relações étnico-raciais deve abranger diferentes formas de expressão, raciocínio e construção de conhecimentos pertencentes a culturas diversas, proporcionando o diálogo entre diferentes estruturas simbólicas e conceituais. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também enfatizam a relevância das múltiplas linguagens no trabalho com as crianças, considerando que elas pertencem a diferentes classes sociais, espaços geográficos, culturas e etnias e, portanto, necessitam se reconhecer e se sentir pertencentes dentro da escola por meio do contato com diferentes formas de expressão e produção de saberes (BRASIL, 2010).

Entretanto, o estabelecimento das leis, por si só, não assegura a efetivação do ensino das culturas e histórias desses povos, levantando questionamentos acerca de sua aplicabilidade prática. Isso porque os saberes africanos, afro-brasileiros e indígenas foram historicamente apagados e deslegitimados pelos saberes formais e institucionalizados, prática que Carneiro (2005) denomina epistemicídio, entendido como o processo de anulação, inferiorização e negação dos conhecimentos produzidos pelos povos subjugados. Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre como valorizar, no interior da escola, saberes que historicamente foram negados como conhecimento legítimo.

3. As múltiplas linguagens como proposta formativa

Como caminho possível para enfrentar as questões apresentadas anteriormente, os encontros formativos do subnúcleo apoiaram-se na utilização de múltiplas linguagens para além dos textos teóricos, incorporando dança, musicalidade, corporeidade, simbolismos, artes visuais, audiovisual e literatura, buscando ampliar as formas de expressão, sensibilização e construção de sentidos.

A escolha pelo trabalho com múltiplas linguagens foi intencionalmente proposta pelo coordenador do PIBID ERER como possibilidade de ampliar as formas de conceber o conhecimento e superar modos excludentes de legitimação do saber. Tal proposta apoia-se no que afirma Martins:

> Todas as manifestações culturais e artísticas exprimem, de algum modo, a visão de mundo que matiza as sociedades e, nestas, os sujeitos que ali se constituem. Nos conhecimentos culturais incorporados, saberes de várias ordens se manifestam, sejam eles de natureza filosófica, estética, técnica, entre outros; quer nos mais notáveis eventos socioculturais, quer nas mínimas e invisíveis ações do cotidiano. Em tudo que fazemos, expressamos o que somos, o que nos pulsiona, o que nos forma, o que nos torna agregados a um grupo, conjunto, comunidade, cultura e sociedade. Se considerarmos que os africanos, em sua maioria, vinham de sociedades que não tinham a letra manuscrita ou impressa como meio primordial de inscrição e disseminação de seus múltiplos saberes, podemos afirmar que toda uma plêiade de conhecimentos, dos mais concretos aos mais abstratos, foi restituída e repassada por outras vias que não as figuradas pela escritura, dentre elas as inscrições oral e corporal, grafias performadas pelo corpo e pela voz na dinâmica do movimento. O que no corpo e na voz se repete é também um episteme. (MARTINS, 2021, p.14)

Considerando essa pluralidade de manifestações culturais e a necessidade de retirar do apagamento culturas historicamente desvalorizadas e violentadas por uma lógica que privilegia principalmente a língua escrita como forma legítima de memória e conhecimento, o PIBID ERER desenvolvido na Universidade Federal em questão, possibilitou aos estudantes o contato direto com uma série de práticas e experiências formativas que, articuladas ao cotidiano escolar, podem contribuir para a construção de uma educação efetivamente antirracista.

A partir desses pressupostos teóricos, os encontros formativos do subnúcleo buscaram construir experiências que articulam teoria, sensibilização estética e práticas pedagógicas voltadas à ERER.

4. Experiências formativas desenvolvidas no subnúcleo ERER

Encontro formativo com Ayodele

O primeiro encontro ocorreu com Ayodele, mulher negra, doutoranda e professora da Educação Infantil da rede municipal de uma escola do interior de São Paulo. Ayodele organizou diferentes espaços de oficinas na sala. Em um deles, disponibilizou brinquedos, bonecas negras, instrumentos musicais e bonecas de cerâmica modeladas por mulheres da etnia Karajá. Em outro espaço, propôs o uso de

giz de diferentes tons de pele para a produção de autorretratos, possibilitando momentos de reflexão sobre identidade.

Também realizou uma oficina com fotografias de pessoas negras e indígenas em situações cotidianas e manifestações culturais, como danças, capoeira, culinária e artesanato. Além disso, trouxe livros de literatura infantil negra, propondo reflexões sobre a importância de analisar criticamente materiais literários voltados às crianças pequenas, considerando possíveis aspectos negativos presentes nessas obras, como protagonismo branco, associação da população negra à escravidão, pobreza, sujeira, violência e ausência de identidade dos personagens negros. Como exemplo de obra frequentemente utilizada nas escolas, mas que demanda problematização, apresentou o livro Menina Bonita do Laço de Fita.

As oficinas possibilitaram aos estudantes refletir sobre representação, identidade e seleção crítica de materiais literários na Educação Infantil. Além disso, evidenciaram a importância de construir práticas pedagógicas que valorizem positivamente as culturas negras e indígenas desde a infância.

Encontro formativo com Janeide

O segundo encontro formativo foi conduzido por Janeide, mulher negra e professora da Educação Infantil da rede municipal de São Paulo. Janeide organizou uma ambientação na sala com cores, aromas e elementos que remetiam ao cotidiano de povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, realizando com os estudantes atividades semelhantes às que desenvolve com as crianças.

Ela também trouxe elementos da culinária, como o doce Coconut Kanyan, tradicional da Bahia e relacionado à diáspora negra no Brasil. Além disso, apresentou saias longas e coloridas e realizou com os participantes uma dança tradicional do estado do Pará, o sirimbó, utilizando as saias como parte da experiência corporal.

Por meio dessas práticas, Janeide evidenciou a importância de trabalhar os diferentes sentidos do corpo e proporcionar experiências culturais para além dos livros e conteúdos teóricos. As vivências permitiram compreender que o contato corporal, sensorial e estético com diferentes culturas amplia as possibilidades de aprendizagem e de construção de sentidos na Educação Infantil.

Encontro formativo com Lucas

O terceiro encontro ocorreu com Lucas, homem negro, mestrando e professor de crianças de 5 a 6 anos da Educação Infantil da rede municipal de uma escola do interior de São Paulo, reconhecido por sua atuação voltada à Educação das Relações Étnico-Raciais.

Lucas iniciou o encontro com a leitura de um poema em que relatava vivências de racismo na Educação Infantil. Em seguida, compartilhou práticas desenvolvidas com as crianças, destacando a importância de trabalhar as relações étnico-raciais cotidianamente e não apenas no mês de novembro.

Durante a formação, apresentou livros de literatura infantil com protagonismo negro e diferentes expressões da negritude. Também mostrou o mapa do continente africano utilizado em suas práticas pedagógicas e relatou como as crianças passaram a compreender a África como um continente diverso, composto por diferentes países, culturas e etnias.

Além disso, apresentou o Áfricadário, um alfabeto construído com palavras, objetos e símbolos importantes para diferentes culturas negras, utilizado como prática de letramento articulada ao trabalho com ERER. Para o desenvolvimento de atividades relacionadas à identidade, Lucas trabalhou com as crianças a valorização dos nomes e seus significados, em parceria com as famílias, realizando posteriormente o plantio de sementes de chia no formato das iniciais dos nomes das crianças. Também desenvolveu atividades com tintas naturais, explorando elementos presentes em práticas culturais e artísticas de povos africanos, afro-brasileiros e indígenas.

As experiências compartilhadas por Lucas evidenciaram a possibilidade de integrar a Educação das Relações Étnico-Raciais às práticas cotidianas da Educação Infantil e dos campos de experiência, trabalhando a identidade, letramento, arte e valorização cultural.

5. Vivências coletivas e construção de repertório pedagógico

Além desses encontros, ocorreram oficinas de capoeira, danças afro-brasileiras e contato com instrumentos musicais do samba, ministradas pelo coordenador e por estudantes do próprio grupo.

As experiências planejadas pelos estudantes para serem desenvolvidas nas escolas também eram vivenciadas coletivamente durante os encontros formativos, possibilitando momentos de reflexão, construção coletiva e reelaboração das práticas pedagógicas que seriam posteriormente realizadas com as crianças.

Os registros produzidos ao longo do processo também foram realizados por meio de múltiplas linguagens. Para tanto, os estudantes se dividiram em grupos responsáveis pela elaboração de registros em formatos diversos, como escrita literária, vídeo, podcast e zine. Esses materiais resultaram em uma exposição realizada durante a calourada de 2026 do curso de Pedagogia da Universidade, possibilitando a divulgação do trabalho desenvolvido pelo núcleo e evidenciando o envolvimento dos estudantes com o processo formativo.

Contribuições das experiências para a formação docente

As experiências vivenciadas contribuíram significativamente para a sensibilização dos estudantes em relação à importância do letramento racial e da construção de repertório para o trabalho com a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.

As formações, conduzidas pelo coordenador, por professores e pesquisadores convidados e pelos próprios estudantes, proporcionaram experiências imersivas nas culturas e saberes afro-brasileiros e indígenas por meio da dança, música, poesia, culinária, literatura, artes visuais, objetos, símbolos e materiais didáticos voltados à ERER.

A partir dessas vivências, os estudantes tiveram contato com um amplo repertório cultural e pedagógico, possibilitando a construção coletiva de novos sentidos para pensar práticas educativas antirracistas e a futura atuação docente.

6. Conclusão

Este relato apresenta vivências de formação docente no PIBID ERER que possibilitaram repensar práticas educacionais voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais a partir da utilização de múltiplas linguagens. As experiências desenvolvidas permitiram aos estudantes vivenciar culturas e saberes de forma

sensível, corporal e estética, compreendendo-os como formas legítimas de produção de conhecimento.

Conforme Dias (1999), a sensibilização estética é fundamental para que os sujeitos possam sentir, refletir e recriar o mundo a fim de transformá-lo. Nesse sentido, os encontros formativos realizados no subnúcleo do PIBID nesta Universidade contribuíram não apenas para a sensibilização dos futuros professores, mas também para a construção de repertório pedagógico e de práticas comprometidas com uma educação antirracista na Educação Infantil.

7. Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afrobrasileira**. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 14 maio 2026.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Orientadora: Profa. Dra. Roseli Fischmann. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DIAS, Karina Sperle. Formação Estética: em busca do olhar sensível. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda. (Orgs.). **Infância e Educação Infantil**. 1. ed, Campinas, SP: Papirus, 1999. Cap. 7, p. 175-201.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**: poéticas do corpo tela. 1 ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. 256 p.